

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

**UMA ANÁLISE SOBRE O IMPACTO DO CURSO DE
PRODUTORES DE DEVIRADOS DO LEITE NO PROGRAMA
NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E
EMPREGO – PRONATEC – NOS MUNICÍPIOS DE CAMPOS
DOS GOYTACAZES E JAPERÍ – RIO DE JANEIRO.**

ERALDO DA SILVA FERNANDES

2018



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**UMA ANÁLISE SOBRE O IMPACTO DO CURSO DE PRODUTORES
DE DEVIADOS DO LEITE NO PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO
AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO – PRONATEC – NOS
MUNICÍPIOS DE CAMPOS DOS GOYTACAZES E JAPERÍ – RIO DE
JANEIRO.**

ERALDO DA SILVA FERNANDES

Sob orientação do Professor
Drº João Batista Rodrigues Abreu

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ
Setembro de 2018**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F363a FERNANDES, ERALDO DA SILVA, 1956-
UMA ANÁLISE SOBRE O IMPACTO DO CURSO DE PRODUTORES
DE DEVIRADOS DO LEITE NO PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO
AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO - PRONATEC - NOS MUNICÍPIOS
DE CAMPOS DOS GOYTACAZES E JAPERÍ - RIO DE JANEIRO. /
ERALDO DA SILVA FERNANDES. - 2018.
30 f.

Orientador: João Batista Rodrigues Abreu.
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA, 2018.

1. Trabalhadores Rurais. 2. PRONATEC & Técnico em
Agropecuária. I. Abreu, João Batista Rodrigues , 1955
, orient. II Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

ERALDO DA SILVA FERNANDES

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 21/09/2018.

João Batista Rodrigues de Abreu, Prof. Dr. UFRRJ

Valdemir Lúcio Durigon, Prof. Dr. UFRRJ

Fábio Teixeira de Pádua, Prof. Dr. UFRJ

Dedico este trabalho à minha família, amigos e a minha querida mãe Maria Leite Fernandes (in memória) por ter grande importância na educação de seus filhos. Sem o auxílio, força, compreensão e apoio, não chegaria aqui.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me conduzindo em sua luz oportunizando chegar até aqui neste momento de conclusão desta pesquisa.

Agradeço a todos aqueles que, de diferentes formas, contribuíram para a realização deste trabalho e de modo muito especial dentre tantos lembro em especial a minha amiga desembargadora Rosa pela sua ajuda nos momentos difíceis.

Ao meu Orientador, professor Dr^o João Batista pela sua paciência e compreensão;

A saudosa e Amiga professora Dr^a Sandra Barros Sanchez (in memoriam), pelo incentivo, carinho, dedicação, persistência, colaboração e amor ao próximo, seu exemplo é um legado deixado a todos nós que te amamos e admiramos.

A minha amada família por esta junto a mim em mais esse trabalho sendo meu porto seguro, dedico a vocês queridos Alice, Vanessa, Valéria, Rafael, Miguel, Moises, Andréia e Luiz Mendes.

A meu irmão Elso e família pela lealdade e incentivo.

Ao amigo Ubirajara de Araújo, com você a vida tem muito mais significados.

A amiga Francelina Felipe pela presença constante e colaboração.

Aos colegas do PPGEA, CTUR e UFRRJ pela parceria da caminhada....

... meu muito OBRIGADA.

RESUMO

FERNANDES, Eraldo da S. **Uma análise sobre o impacto do curso de produtores de derivados do leite no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC – nos municípios de Campos dos Goytacazes e Japeri – Rio de Janeiro.** 2018. 30f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2018.

A relação entre qualificação para o trabalho e a educação tem sido nas últimas décadas um dos grandes desafios para o desenvolvimento das práticas agrícolas no campo, isso porque não há como superar tais desafios sem a inserção de novas abordagens educativas que contribuam para a aprendizagem de seus atores sociais – os trabalhadores rurais. Neste sentido as inúmeras discussões em torno da educação de jovens e adultos das áreas rurais têm atravessado um denso e profundo debate em torno das dimensões econômicas, sociais, históricas e ambientais que perpassam essa formação dos trabalhadores locais. Desta forma boa parte desse debate, encontra-se a crítica à dicotomia entre a educação voltada para uma educação “compensatória” e de desenvolvimento para a produção dessas áreas e ao mesmo tempo uma educação inclusiva e de recuperação da história local dessas regiões, além do indicativo das consequências que esse tipo de educação gera e gerou em nossa sociedade. A presente pesquisa se propôs a identificar a contribuição do curso de produtores de derivados do leite, implementados pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – o PRONATEC, oferecido pelo Colégio Técnico da Universidade Rural – CTUR, nas comunidades agrícolas em Japeri e Campos dos Goytacazes ambas no Rio de Janeiro. Com isso, objetivou-se averiguar, dentro do universo discentes que esse curso formou o impacto social e econômico local de ambas comunidades e ainda identificar como a prática educativa estudada contribuiu para a aplicabilidade do que estudaram durante o curso em suas atividades profissionais cotidianas. A fim de alcançar esse objetivo, a metodologia de campo proposta foi dividida em duas etapas. A primeira delas foi através de entrevistas onde a narrativa pessoal serviu de aporte para identificar os discentes que concluíram o curso dos quais foram efetivamente localizados, dentre os quais destacamos 08 na comunidade em Japeri e 08 na comunidade de Campos dos Goytacazes. A eles, foi aplicado um questionário com perguntas semi estruturadas e abertas oportunizando o breve relato pessoal. Dentre o universo dos trabalhadores envolvidos na pesquisa observamos que na comunidade em Japeri todos os discentes que concluíram o curso eram do sexo feminino, o que sinalizou uma profunda reflexão sobre a relevância do papel das mulheres no desenvolvimento das economias em comunidades rurais e ao mesmo tempo a manutenção familiar de subsistência por meio da formação técnica. Finalmente, esse estudo foi realizado sob a orientação do Paradigma Indiciário, as conclusões basearam-se não apenas nas respostas dos questionários e entrevistas, como também nos indícios observados em campo durante o processo de coleta dos dados. Uma das principais conclusões da pesquisa é que o curso não alcançando o público-alvo de formação da área mais ampla, que são os produtores rurais que atuam como um todo de ambas as regiões envolvidas. Além disso, concluiu-se que os trabalhadores que de fato atuam na produção desses derivados, após o período de formação, avaliam que os conhecimentos construídos durante o curso deram a base para o aumento e qualificação técnica em suas atuações profissionais que são sua principal ferramenta de trabalho e sustento.

Palavras-chave: Trabalhadores Rurais; PRONATEC & Técnico em Agropecuária.

ABSTRACT

FERNANDES, Eraldo da S. **An analysis of the impact of the course of producers of milk products in the national programme of access to technical education and employment – PRONATEC – in the municipalities of Campos dos Goytacazes and Japerí** - Rio de Janeiro. 2018. 30p. Dissertation (master's degree in Agricultural Education). Institute of Agronomy, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2018.

The relationship between qualification for work and education has been for decades one of the greatest challenges to the development of agricultural practices in the field, that's because there is no how to overcome such challenges without the insertion of new educational approaches contribute to the learning of their social actors – rural workers. In this sense the numerous makes discussions of adult and youth education of the rural areas has been through a dense and deep debate on the economic, social, historical dimensions and crosscutting environmental that training of local workers. In this way a large part of this debate, is the critique of the dichotomy between education focused on an education "compensatory" and development for the production of these areas and at the same time an inclusive education and rehabilitation of the local history of these regions, as indicative of the consequences that this type of education generates and generated in our society. The present research set out to identify the contribution of the course of producers of milk products, implemented by the National Program of access to technical education and employment – the PRONATEC, offered by the Rural University technical college-CTUR, in farming communities in Japerí and Campos dos Goytacazes in Rio de Janeiro. With this aim, ascertain, within the universe students that this course formed the local economic and social impact of both community and still identify as the educational practice studied contributed to the applicability of that studied during the course in their daily professional activities. In order to achieve this goal, the methodology proposed field was divided in two stages. The first of these was through interviews where the personal narrative served as a contribution to identify students who have completed the course of which were actually located, among which we highlight 08 in the community in community 08 in the community of Campos dos Goytacazes. To them, it was applied a semi structured questionnaire and open the brief report providing opportunities for staff. Among the universe of workers involved in the survey we found that in the community in Japeri all students who have completed the course were female, which signaled a deeper reflection on the relevance of the role of women in the development of economy in rural communities and at the same time the family livelihood through maintenance of technical training. Finally, this study was conducted under the guidance of Indicting Paradigm, the conclusions were based not only on the answers of questionnaires and interviews, but also in evidence observed in the field during the data collection process. One of the main conclusions of the research is that the course not reaching the target audience of the training of the wider area, which are rural producers who act as a whole of both regions involved. In addition, it was concluded that the employees who actually work in the production of these derivatives, after the training period, assess the knowledge built during the course gave the basis for the increase and technical qualification in their professional performances are your main tool of work and livelihood.

Keywords: Education and Work. World of Work. Technician in Agriculture.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica.

CTUR – Colégio Técnico da Universidade Rural.

COAGRI – Coordenadoria Nacional do Ensino Agrícola.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário.

MA – Ministério da Agricultura.

MEC – Ministério da Educação.

PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Estrutura Curricular do Curso de <i>Produtor de Derivados do Leite</i>	7
---	---

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 e 02 – Mapa Político da Cidade de Campos dos Goytacazes – Fonte IBGE, 2015..	9
Figura 03 e 04 – Mapa Político da Cidade de Japeri – Fonte IBGE, 2015	10

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	REVISÃO DE LITERATURA	3
2.1	A educação Agrícola no Brasil.....	3
2.2	O Colégio Técnico da Universidade Rural na Formação Técnica de Adultos: Um Breve Relato da Trajetória Educativa do PROEJA ao PRONATEC.....	4
2.3	O PRONATEC com o Curso Produtores de Derivados de Leite	6
3	MATERIAL E MÉTODO	8
3.1	Local da Pesquisa	8
3.2	Sujeitos da Pesquisa	10
3.3	Paradigma Norteador da Pesquisa	11
3.4	Procedimentos	11
4	RESULTADO E DISCUSSÃO	12
4.1	Primeira etapa da coleta de dados: questionário.....	12
4.2	Primeiro tema – Perfil SocioEconômico:	12
4.3	Segunda etapa da coleta de dados: entrevista.....	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
6	REFERÊNCIAS	23
7	APÊNDICE	25
	Apêndice I - Questionário da primeira fase da pesquisa	26
	Apêndice II – Roteiro da entrevista.....	28
	Apêndice III –TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	29

1 INTRODUÇÃO

“Temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades.” **Boaventura de Souza Santos**

As inúmeras e constantes transformações sociais que atravessam o cotidiano do homem e suas relações sociais no mundo do trabalho nos oportunizam uma profunda reflexão mais profunda sobre os distintos processos de ensino e aprendizagem escolarizada e suas possíveis ações transformadoras na vida de cada ser que compõem essa teia social de relações. Neste sentido observamos o aumento considerável de trabalhadores do campo que ainda encontram-se distante do processo educativo técnico, impactando em muitos momentos a produção agrícola local.

Dentro desse contexto observador quanto ao acesso à formação continuada para produtores rurais, este trabalho buscou compreender os possíveis impactos sociais com a implantação do curso Produtor de Derivados de Leite, em duas comunidades rurais no Rio de Janeiro.

O curso Produtor de Derivados de Leite foi oferecido na modalidade de Formação Inicial e Continuado (FIC), do Programa Nacional de Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) apresentado para produtores das áreas rurais nos Municípios de Campos dos Goytacazes e Japeri, gestado pelo Colégio Técnico da Universidade Rural – CTUR, no ano de 2016.

Nosso trabalho percorreu em analisar as contribuições desta formação e identificar suas possíveis importâncias nas duas distintas regiões rurais fluminense, para assim descrever os possíveis resultados desse programa nacional de políticas públicas, e suas ações transformadoras ou não para a comunidade do assentamento rural Josué de castro em Campos dos Goytacazes e a comunidade agrícola de Japeri. Como parte do Programa Nacional de Formação Continuada o curso foi oferecido como parte das ações do MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário, que visa ofertar junto à educação básica uma qualificação profissional, abarcando assim jovem, adultos e trabalhadores do campo que ainda não concluíram os seus estudos, oportunizando uma qualificação profissional através desse programa.

Desta forma, nossa pesquisa foi dividida em cinco partes, que se dividem da seguinte forma: no primeiro tópico onde discutimos a revisão da literatura buscamos descrever um breve percurso da Educação Agrícola no Brasil, tendo suas referências a partir das diretrizes operacionais e legislação específica sobre a área além de diálogos com alguns autores. Ainda dentro desse tópico apresentaremos uma breve trajetória do Projeto de Formação Técnica implantada pelo Colégio Técnico da Universidade Rural com um breve relato da trajetória histórica e experiências educativas do PROEJA até a implantação do PRONATEC, e finalizamos essa primeira parte o percurso da expansão do PRONATEC fora do campus do CTUR para o Interior Fluminense do Rio de Janeiro.

A partir desse locus nossa pesquisa se desloca para o curso de Produtores de Derivados de Leite, onde apresentamos o percurso metodológico do trabalho com a apresentação do local da pesquisa, sujeitos envolvidos, paradigma norteador e procedimentos do método tendo como o delineamento do estudo o processo de inserção na coleta de dados, dando ênfase nos relatos e experiências e relatórios das entrevistas entre os envolvidos na

pesquisa, a fim de identificar os possíveis impactos pessoais e em suas produções que a formação viabilizou.

Finalmente na ultima parte do trabalho apresentamos os resultados e a discussão da pesquisa apresentando relatos e experiências da primeira e segunda parte da coleta de materiais e como conclusão apresentamos as considerações sobre os distintos impactos do curso, identificado ao longo do período da pesquisa apontando por meio das coletas de dados os avanços e alguns retrocessos em um movimento linear que a falta de um projeto de políticas públicas para o desenvolvimento local por parte do poder público de ambas as regiões, originou em um processo de descontinuidade da formação técnica e educativa para as comunidades lócus da pesquisa.

Acreditamos assim, que este trabalho além de contribuir com as discussões sobre o ensino-aprendizagem dos trabalhadores nas áreas rurais do Rio de Janeiro, também suscitará na busca por novos caminhos para o desenvolvimento técnico agropecuário no campo e ao mesmo tempo o ação logística de estratégias continuas em projetos públicos federais como intervenção de técnicas acessível a todo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A educação Agrícola no Brasil

A educação agrícola no Brasil tem suas bases fundamentadas no modelo de desenvolvimento colonial, como apresenta Ribeiro (2003), com um caráter propedêutico destinado às classes emergentes, sobretudo oriundas da colônia portuguesa exploradora e escravista agroexportadora baseada no tripé agrário, latifundiário e extrativista, onde o descaso com a educação profissional desde período já existia.

Ao longo do processo histórico pouco evoluiu no que tange as questões de inserção tecnológica no campo, a partir da formação continuadas de seus agentes sociais. E mesmo com as revoltas provinciais, a abolição da escravatura e o primeiro processo de Leis de Terras em 1850 que resultou na disposição sobre normas do direito agrário brasileiro e abolia em definitivo o regime de sesmarias, o campo e seus processos reprodutivos sempre esteve atrelado a um desenvolvimento explorador e não de subsistências.

Neste sentido a inserção do ensino agrícola e suas potencialidades inicialmente estiveram sendo introduzido como uma educação secundária, aos desvalidos e aos poucos se tornou uma preocupação de escolarização básica.

Para Sobral (2009), o Decreto nº 8.319 de 1910 foi à primeira regulamentação do ensino agrícola no Brasil, no Ministério da Agricultura, Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário (SEAV), que foi dividido em 04 (quatro) categorias: Ensino Agrícola Superior, Médio, Aprendizagens Agrícolas e Ensino Primário Agrícola.

Ligado aos movimentos da Escola Nova as inquietações principais dos educadores da Primeira República estava elencadas na elaboração de políticas educacionais direcionadas ao meio urbano, o que contribuía para acentuar o êxodo rural. De certa forma tais ações buscavam assegurar que era necessário “[...] fazer o homem do campo compreender o ‘sentido rural da civilização brasileira’ e de reforçar os seus valores a fim de prendê-lo à terra, e para tanto era preciso adaptar os programas e currículos ao meio físico e à ‘cultura rural’”. (apud SOBRAL, 2009, p. 83).

Decretada após a ditadura de Getúlio Vargas com a inserção do Estado na Economia, após a crise mundial de superprodução de 1929, a lei Orgânica do Ensino Agrícola de 20 de agosto de 1946 foi considerada como um marco legal no ensino agrícola no nacional como uma ação de políticas públicas nacional para o desenvolvimento nacional, conforme afirmativa de Teixeira, 2002 que salienta:

“Políticas públicas” são diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público; regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade, mediações entre atores da sociedade e do Estado. São, nesse caso, políticas explicitadas, sistematizadas ou formuladas em documentos (leis, programas, linhas de financiamentos) que orientam ações que normalmente envolvem aplicações de recursos públicos. (TEIXEIRA, 2002, p. 4).

Dentre as principais diretrizes operacionais para o desenvolvimento do ensino agrícola neste período destacamos ainda o Decreto nº 21.667 de 1946, que regulamentou o currículo do ensino agrícola e também separou a cultura geral da cultura técnica. Para Feitosa, tal ação aconteceu buscou constituir:

“...implementar uma educação diferenciada para a classe trabalhadora, a partir do momento em que amarra a mobilidade entre os níveis da educação a cursos da mesma área, ou seja, o filho do agricultor que ingressava na educação técnica

agrícola, só poderia chegar ao nível superior de formação se seguisse os estudos na mesma área de formação.” (FEITOSA, 2012, p. 56).

Apesar de o Brasil ter assumido, nas últimas décadas, um compromisso maior com a universalização do processo de ensino e aprendizagem da educação básica, pode-se dizer que até os dias atuais um dos grandes desafios consiste na busca pelas soluções dos problemas educacionais, sobretudo no que tange o modelo educacional de jovens e adultos – a EJA. Dados apontados em 2009 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) revelam que, mesmo que seja mantida a tendência de redução na taxa de analfabetismo, no Brasil, ele só será erradicado em 17 ou 18 anos. Os dados também mostram que 52% da população de 15 a 17 anos estão atrasados ou fora da escola, por problemas de repetência e evasão escolar e que 14 milhões, na faixa etária de 15 a 29 anos, são considerados pobres.

Em consonância com os dados apresentados pelo IPEA, no Brasil, o alto índice de analfabetismo que, atualmente, está em aproximadamente 9,8%, foi intensamente criticado durante um debate no Fórum Social Mundial Temático na Bahia em fevereiro de 2010. Onde dentro outros destacamos o questionamento sobre o real papel da escola como instrumento de inclusão social e inserção para o mundo do trabalho, mesmo com os avanços das diretrizes operacionais para a educação em áreas rurais.

Com a aprovação, em 1990, da Declaração Mundial sobre Educação para Todos em Jonthien, procurou-se legitimar a EJA, incluindo metas relativas à redução de taxas de analfabetismo. Porém, foi encerrada a última década do Século XX sem serem cumpridas tais metas, prorrogando-se para este Século XXI investidas mais contundentes no sentido de superar a exclusão educativa e cultural de amplos setores da população, buscando coordenar ações sistêmicas no campo da educação de crianças, jovens e adultos, na escola e fora dela.

A necessidade de desenvolver uma metodologia que possa diminuir de forma quantitativa a evasão escolar e ao mesmo tempo garantir o ensino de jovens e adultos com seus retornos aos espaços escolares cria o PROEJA e o posteriormente o PRONATEC como instrumentos educativos para contribuir com a diminuição de conhecimento e o acesso a educação em regiões mais remotas.

2.2 O Colégio Técnico da Universidade Rural na Formação Técnica de Adultos: Um Breve Relato da Trajetória Educativa do PROEJA ao PRONATEC

Criado por meio de um projeto de expansão nacional do ensino de jovens e adultos, é implantado no Colégio Técnico da Universidade Rural – CTUR, o PROEJA no ano de 2008, que teve como objetivo inicial a Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Vinculado à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ e pertencente à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do Ministério da Educação, o PROEJA no CTUR buscou atender a demanda local e regional. No ano de 2011 o PROEJA encerra suas atividades sendo substituído pelo recém criado programa nacional de expansão do ensino tecnológico – o PRONATEC.

Criado em 2011, por meio da Lei 12.513/2011, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, o PRONATEC teve como proposta principal a ampliação a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira.

Dentre seus objetivos do programa encontram-se a expansão das redes federal e estaduais de EPT, a ampliação da oferta de cursos a distância, a ampliação do acesso gratuito a cursos de Educação Profissional e Tecnológica em instituições públicas e privadas, a ampliação das oportunidades de capacitação para trabalhadores de forma articulada com as

políticas de geração de trabalho, emprego e renda e a difusão de recursos pedagógicos para a EPT. Para tanto, à época de sua criação, articulou quatro ações de política pública de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) preexistentes na Setec/MEC — Programa Brasil Profissionalizado; Rede e-Tec Brasil; Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; Acordo de Gratuidade com os Serviços Nacionais de Aprendizagem — com uma nova iniciativa instituída, no marco de criação do PRONATEC foi a Bolsa-Formação, que visa a oferta de cursos gratuitos de educação profissional técnica de nível médio e cursos de Qualificação Profissional em instituições de ensino vinculadas as diversas redes de EPT existentes no País.

O PRONATEC representou um esforço de oferta de cursos de EPT voltados prioritariamente para os estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos, os trabalhadores, os beneficiários dos programas federais de transferência de renda e os estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública.

Segundo o caderno de Diretrizes Operacionais do PRONATEC, destacam-se os principais objetivos:

“I - expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; II - fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica; III - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional; IV - ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional; V - estimular a difusão de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica. VI - estimular a articulação entre a política de educação profissional e tecnológica e as políticas de geração de trabalho, emprego e renda.” (GUIA PRONATEC, 2011).

Ainda de acordo com o referido guia o PRONATEC tem como público alvo, prioritariamente o atendimento de:

“I - estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos; II - trabalhadores (incluem-se os agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores); III - beneficiários dos programas federais de transferência de renda; e IV - estudante que tenha cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral, nos termos do regulamento.” (GUIA PRONATEC, 2011).

Ao longo da pesquisa identificamos claramente que o PRONATEC foi parte de uma estratégia de desenvolvimento, em escala nacional, que busca integrar a qualificação profissional de trabalhadores com a elevação da sua escolaridade, constituindo-se em um instrumento de fomento ao desenvolvimento profissional, de inclusão e de promoção do exercício da cidadania (BRASIL, 2011) E afim de contribuir para a efetiva garantia de tais o objetivos, o Colégio Técnico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CTUR), no ano 2012, iniciou suas atividades no programa com a oferta de 3 dos cursos de FIC em: *Auxiliar de Cozinha* (240h) com 30 vagas, *Auxiliar de Limpeza* (200h) com 30 vagas e *Garçom Básico* (160h) com 30 vagas, formando respectivamente 21, 21 e 11 cursistas com índice de eficiência de 71% de concluintes.

No ano de 2013, o CTUR ampliou a oferta dos cursos FIC, em 12 turmas de 10 cursos, disponibilizando-se 340 vagas, para início do curso em 2014 ampliando os cursos a outros municípios, ficando assim distribuídos: Municípios: Seropédica, Paracambi, Japeri Carmo e Campos dos Goytacazes, no ano de 2015 e no 1º semestre do ano de 2016, a oferta de cursos foram para os municípios de Seropédica, Japeri, Carmo, Itaguaí e Campos dos Goytacazes, em 2017 as ofertas foram somente para o município de Itaguaí.

Desta forma o PRONATEC buscou oferecer ao aluno a oportunidade de aprender um Curso Técnico Profissionalizante ou uma Qualificação Profissional, visando prepara-lo para que ele possa ter uma melhorando sua condição de vida, com a empregabilidade em uma empresa ou com a geração de renda no seu próprio negócio, dentro dessa perspectiva, e ao mesmo tempo viabilizando a oportunidade de pessoas concluírem seus estudos.

Diante desse quadro tem-se buscado ampliar novas perspectivas para que os alunos participem do aprendizado fazendo a integração aluno/ ambiente o mais agradável possível, a valorização de sua experiência de vida deve sempre ser levada em consideração, a maioria dos alunos quando estimulados, esses indivíduos, sempre buscam melhorar as suas condições socioeconômicas, seu crescimento intelectual, e que busca condição para continuar seus estudos, como concluir os estudos do Ensino Médio, Técnico ou Superior. A educação de jovens e adultos é de extrema importância para o educador que tenha a sensibilidade de conhecer realmente os seus alunos, a sua história de vida, suas experiências Profissionais, Acadêmica, Cultural ou Social, seja qual for o seu mundo e a sua visão a cerca desse mundo. Como e de que maneira ele vê a escola e o tipo de aprendizado que ele recebeu ao longo de sua vida.

2.3 O PRONATEC com o Curso Produtores de Derivados de Leite

Como parte da grade de cursos ofertados pelo PRONATEC, o Curso de produtores de derivados de leite, por meio desta pesquisa tornou-se objeto de nossa investigação buscando estabelecer uma relação entre os alunos do Curso de Produtor Derivado do leite ofertado através pelas Unidades Remotas de Campos dos Goytacazes e Japeri. O programa tem uma repercussão muito forte por ter duas vertentes econômicas: empregabilidade ou geração de rendas, essas políticas visa o desenvolvimentos econômico da região nos Cursos de Formação Inicial e Continuada. Voltados principalmente para as pessoas de baixa renda e oriundos dos diversos seguimentos da população trabalhadores na área rural entre outros.

Os cursos oferecidos pelo PRONATEC não é muito diferente de um curso regular que também tem evasões, ao longo das formações, isso devido a vários fatores os alunos fazem suas matriculas nos cursos sem levar em considerações a duração do curso devido a sua carga horária que tem o mínimo de 160 horas o em um curso ministrado aos sábados isso equivale a vinte encontros, a melhor maneira de diminuir essa evasão, criar mecanismos de avaliação visando às condições do aluno, e/ou estabelecer uma relação com os professores, para os alunos existem vários motivos que os levaram a abandonar a escola, podemos citar uma lista contendo esses motivos, existe trabalhos hoje, tanto como política de educação governamental ou mesmo acadêmicas sobre o assunto tentando buscar soluções.

Em análise a proposta educativa do Plano de Curso percebeu-se que o mesmo foi elaborado a partir do perfil profissional com formação inicial e continuado em *Produtor de Derivados do Leite*, constituído por conhecimentos, saberes, princípios, valores e habilidades que o credenciam atuar no beneficiamento do leite e da execução dos processos de industrialização dos derivados do leite em suas diversas etapas. Além das competências já especificadas, também serão propiciadas ao aluno, condições que lhe permitam: adotar procedimentos e normas técnicas de conservação e controle de qualidade; agregar de valor e comercializar o produto. Este sentido o curso buscou treinar o público alvo, técnicos agropecuários locais, que atuam nas áreas rurais, para atuar no beneficiamento do leite, execução dos processos de industrialização dos derivados em suas diversas etapas com base na legislação vigente.

Abaixo segue quadro informativo com a estrutura curricular do Curso.

Quadro 01 – Estrutura Curricular do Curso de *Produtor de Derivados do Leite*

DISCIPLINAS	Carga Horária
Módulo Básico	
Ética e Cidadania	8 h
Noções Básicas de Informática	8 h
Noções Básicas de Língua Portuguesa	8 h
Noções Básicas de Matemática	8 h
Orientação Profissional	8 h
Segurança no Trabalho	8 h
Empreendedorismo	8 h
TOTAL -	56 h
Módulo Técnico	
Carga horária	
Instalações e equipamentos para Beneficiamento dos Derivados do Leite	8 h
Legislação Aplicada aos Produtos Lácteos	16 h
Matéria Prima, Ingredientes, Aditivos e Embalagens: Características e Funções	16 h
Higiene e Segurança Alimentar	16 h
Tecnologia do leite e Produtos Derivados – queijos e bebidas lácteas	24 h
Tecnologia do leite e Produtos Derivados - iogurte, coalhada e doce de leite	24 h
TOTAL	104 h
CARGA HORÁRIA TOTAL-	160 Horas

Fonte: Plano de Curso PRONATEC 2015 – Curso Derivados de Leite

3 MATERIAL E MÉTODO

3.1 Local da Pesquisa

Nosso primeiro locus da pesquisa no município de Campos dos Goytacazes a partir do curso de derivados do leite na área rural do povoado que desde os primórdios da história da cidade apresentou um processo de ocupação para o desenvolvimento.

Situado ao norte do Estado do Rio de Janeiro, o município de Campos foi fundado em 28 de março de 1835, mas sua história pode ser contada desde meados do século 16, quando Dom João III doou a Pero Góis da Silveira a capitania de São Tomé, que posteriormente passou a chamar-se Paraíba do Sul.

Com a chegada dos portugueses na região, começou a luta com grupos indígenas da etnia goitacá, que habitavam as aldeias lacustres, porém não se desenvolveu um processo ocupacional. Em 1627, por ordem da Coroa Portuguesa, a Capitania de São Tomé foi dividida em glebas, doadas a sete capitães portugueses, alguns deles donos de engenho na região da Guanabara, efetivando a ocupação.

Em 1650 foi implantado o primeiro engenho em solo campista. Visconde d'Asseca funda a vila de São Salvador dos Campos dos Goytacazes em 1677, dominando a região por quase um século. Neste período há grande expansão pecuária. Em 1750 ocorre a queda dos Assecas e a partir daí a expansão da cana-de-açúcar, possível pela divisão dos grandes latifúndios. A Vila de São Salvador dos Campos foi elevada à categoria de cidade em 28 de março de 1835.

A história de Campos é rica, fascinante e cheia dos mais diversos e importantes acontecimentos. A Guerra do Paraguai, por exemplo, com a partida dos primeiros voluntários, em 28 de janeiro de 1865, pelo vapor Ceres.

O movimento do abolicionismo também encontrou eco em Campos. A campanha abolicionista teve seu ponto alto em 17 de julho de 1881, com a fundação da Sociedade Campista Emancipadora, que propagava a luta pela emancipação dos negros, tendo, na pessoa do jornalista Luiz Carlos de Lacerda, o seu maior expoente. Não se falando do grande vulto José Carlos do Patrocínio, conhecido como Tigre da Abolição.

As visitas do imperador D. Pedro II e a luta republicana foram outro marcos da história de Campos, assim como o início da indústria do açúcar e a descoberta de petróleo na bacia sedimentar campista, a 80 quilômetros da costa. O surgimento, em 1652, da agroindústria açucareira, com a instalação do primeiro engenho em Campos.

Da introdução do primeiro engenho a vapor na região, em 1830, até os dias atuais a o município de Campos é o maior município em extensão territorial do Estado do Rio de Janeiro, com uma área de 4.469km² na zona fisiográfica da Baixada Campista. Localizado ao Norte do Estado do Rio de Janeiro, a 234 km da capital, o território de Campos é cortado pelo Rio Paraíba do Sul e afluentes. Sua topografia é formada por baixada (altitude de 5 a 14 m), por tabuleiros bem ondulados (30 a 70 m), correspondendo a 31% da área do município, e por uma região serrana (pico mais alto São Mateus: 1.605 m de altitude), correspondente à metade da área regional.

Segue abaixo mapa político onde demonstramos a localização do município em relação ao estado do Rio de Janeiro como um todo e, de maneira mais aproximada, a área de abrangência do município em relação aos municípios vizinhos.

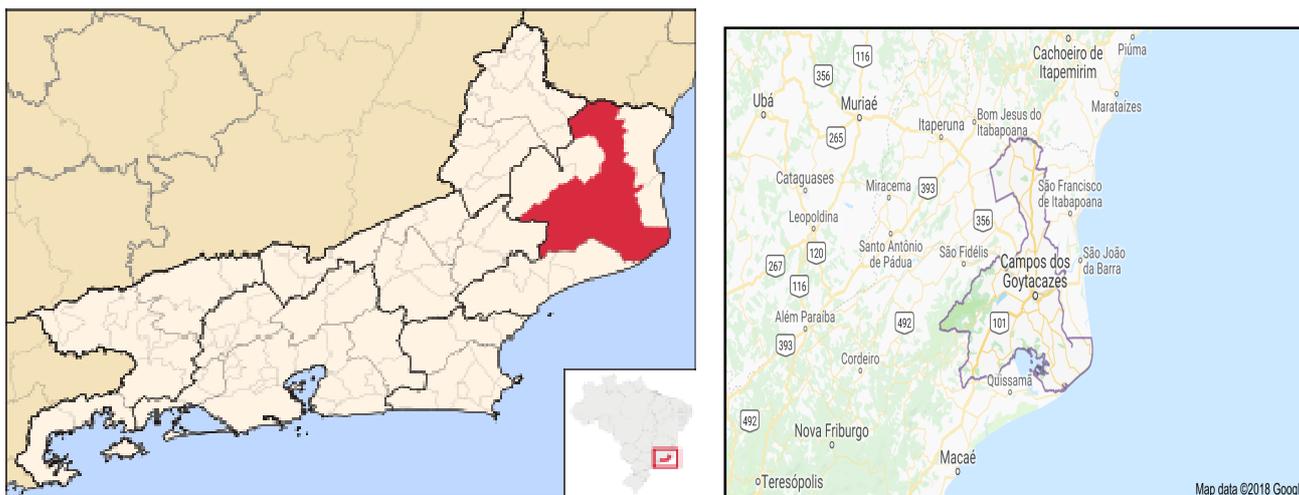


Figura 01 e 02 – Mapa Político da Cidade de Campos dos Goytacazes – Fonte IBGE, 2015.

O Outro campo da pesquisa foi realizado no assentamento rural na cidade de Japeri, que ao longo de sua história local foi anteriormente chamada de Belém e muito antes ainda de Engenho de Pedro Dias.

A história de Japeri começa no dia 13 de agosto de 1743, data de sua fundação, por Inácio Dias da Câmara Leme, denominado Morgado de Belém. A partir de 1750, as terras passaram a pertencer à Freguesia de Sacra Família de Tinguá, pois até então pertenciam à Freguesia de Paty do Alferes.

Fernando Paes Leme, o Marquês de São João Marcos, sucessor de Inácio Leme, conseguiu trazer melhorias no desenvolvimento com incentivo a lavouras, engenhos de cana de açúcar, inaugurou a primeira escola (em 1872), erigiu a Igreja do Menino de Deus de Belém, criou um teatro e influenciou bastante para a construção da Estrada de Ferro Dom Pedro II com a inauguração da Estação de Belém (atual Estação de Japeri) que ocorreu em 1858.

Em 1890 a fazenda de Belém, em função da morte de Fernando Paes Leme, foi vendida por seus herdeiros para a Companhia Industrial de Seda e Ramie, cuja qual após a sua dissolução em 1904, distribuiu suas terras entre seus acionistas e uma grande parte vendida à Empresa de Obras Públicas do Brasil e posteriormente passadas para Raimundo Otoni de Castro Maia.

Em 28 de abril de 1952, pela Lei 1.472, a região foi elevada à condição de distrito do município de Nova Iguaçu, passando de Belém ao nome atual de Japeri.

Em 30 de junho de 1991, ocorreu a emancipação do município de Japeri, constituído pelas localidades de Japeri, Engenheiro Pedreira e Rio D'Ouro. Jaceruba, apesar de citada como distrito japeriense atualmente é distrito de Nova Iguaçu. Conforme figura do mapa abaixo com a demonstração da localização dos municípios de Japeri em relação ao estado do Rio como um todo e, de maneira mais aproximada, a área de abrangência do município em relação aos municípios vizinhos.



Figura 03 e 04 – Mapa Político da Cidade de Japeri – Fonte IBGE, 2015

Como é possível constatar pelos dados do IBGE, o município Campos dos Goytacazes se localiza no interior do estado do Rio de Janeiro, que possui uma população de 503 424 habitantes, é a mais populosa cidade do interior do estado e o município com a maior extensão territorial do estado, ocupando uma área de 4.026.696 quilômetros quadrados. a população estimada no município de Japeri em 2017 foi de 101 237 habitantes. Ocupa uma área de 82,954 km², limitada pelos municípios de Paracambi, Seropédica, Queimados, Miguel Pereira e Nova Iguaçu. Banhado pelos rios Guandu, Santana, Rio dos Poços, Rio d'Ouro, Santo Antônio, Ribeirão das Lages e São Pedro, é cortado pela RJ-125, chamada "Rodovia Ary Schiavo" a partir de 09 de fevereiro de 1993, segundo a Lei 2 069, e também pelo Arco Metropolitano.

3.2 Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa foi realizada com alunos do curso de produtores de derivados do leite, na modalidade Formação Inicial e Continuada (FIC), do Programa Nacional de Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Para isso, foi realizado um levantamento de quantas turmas e quantos alunos foram formados nesse curso desde sua implantação na instituição, no ano de 2012.

Após esse levantamento, chegou-se ao número de 02 turmas com o quantitativo de 11 em alunos Japeri e 09 alunos em Campos dos Goytacazes num total de 20 alunos tendo destaque para o município de Campos aonde todos os alunos eram do sexo feminino.

Por ser um universo extenso para a pesquisa dessa dissertação e considerando que se sabia previamente que nem todos os egressos poderiam contribuir com a questão central da pesquisa que trata da relação entre educação e trabalho, optou-se por buscar contato com todos os egressos, porém condicionando sua participação a um determinado critério. Em um primeiro contato com cada um deles, foi aplicado um questionário com algumas perguntas sobre a formação, e neste questionário (Apêndice I) havia uma pergunta dita condicionante, que tratava da atuação do entrevistado no mundo do trabalho, indicando quantos nesse universo seriam de fato entrevistados. Após essa etapa, restaram apenas cinco sujeitos a serem entrevistados para os fins da pesquisa.

3.3 Paradigma Norteador da Pesquisa

Foi realizado um questionário para que os alunos fizessem uma reflexão sobre o curso ministrado.

Foram realizados levantamentos bibliográficos sobre o assunto pesquisado, com o objetivo de coletar informações que possam servir para fundamentar a base teórica do meu trabalho, assim como, a sua importância para desenvolver mecanismos para redução da evasão nos programas.

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica como base para os levantamentos dos dados, cuja abordagem em um estudo de caso, qualifica a análise, em termos de pesquisa qualitativa. Compreende-se por uma categoria de pesquisa que nos permite analisar uma unidade em profundidade bem como explorar o fenômeno em toda a sua complexidade (TRIVIÑOS, 1994, p.133-136).

Os dados obtidos estão presentes em vários estágios da investigação tornando mais formal após o encerramento do levantamento na pesquisa bibliográfica. A abordagem da pesquisa qualitativa escolhida foi a de estudo de caso.

Segundo Ludke e Andre (1986, p. 1921) diz que:

Um estudo de caso visa a descoberta; enfatiza a interpretação em contexto; busca relatar a realidade de forma completa e profunda usa uma variedade de fontes de informações; revela experiências vicárias e permite generalizações naturalísticas; utiliza uma linguagem e uma forma mais acessível que outros relatórios de pesquisa.

3.4 Procedimentos

Em relação a metodologia abarcada pelo curso a pesquisa nos revelou que a proposta educativa esteve baseada na integração teoria-prática a partir de problemas baseados em situações cotidianas da vivência rural.

Com relação ao processo de avaliação o mesmo acontecerá ao longo do curso de modo a permitir, a ação e reflexão da aprendizagem e apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa.

Os instrumentos de avaliação poderão ser tantos quantos forem necessários, utilizando-se para isso exercícios, provas, testes, experimentos, estudos de caso, entrevistas, questionários e outros, os quais ficam a critério de cada professor na sua disciplina.

Além disso, serão realizadas reuniões com o corpo docente, para preparação e organização das atividades relacionadas com as disciplinas e orientação dos trabalhos.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Dentro deste contexto, a coordenação do PRONATEC forneceu os dados necessários dos alunos matriculados de 2016. Foram levantados os seguintes dados:

Número de alunos matriculados no curso produtor derivado do leite do PRONATEC em 2016, no município de Campos dos Goytacazes e Japeri. Conseqüentemente a conclusão.

Dados referentes ao aspecto socioeconômico foram coletados através do questionário no ato de inscrição e que a responsabilidade através de trabalhos da equipe pedagógica do programa. Foi elaborado um questionário para que os alunos manifestassem as suas opiniões em relação ao programa. Primeiro nesse questionário foram solicitados que não houvesse a identificação dos alunos nos dados obtidos.

Segundo foram distribuídos os questionários para oito alunos de cada turma nos dois municípios. Os dados foram qualificados, para que possa buscar a melhor maneira de reduzir a evasão nos cursos. Os dados obtidos dos alunos serão quantificados, separados por município de acordo a proposta da pesquisa.

Os alunos que ingressaram no curso e não concluíram não participaram da pesquisa

Serão tabulados os dados referentes, com o objetivo de correlacionar e diagnosticar diferenças que possam influenciar sobre renda familiar possibilitando assim uma condição melhor de vida. As informações apresentadas abaixo se referem às entrevistas realizadas conforme roteiro (Apêndice I). Para um melhor entendimento, as informações de cada entrevista serão apresentadas em resposta aos objetivos específicos da pesquisa, seguindo a mesma estrutura utilizada para a criação do roteiro.

4.1 Primeira etapa da coleta de dados: questionário

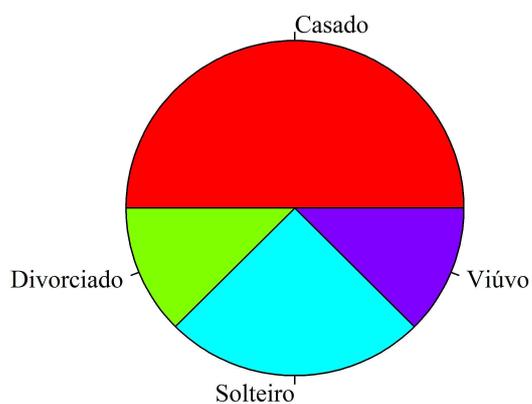
A apresentação dos dados coletados segue a estrutura do questionário anexado como apêndice deste trabalho. O questionário está dividido em três temáticas distintas: o perfil socioeconômico dos egressos, que permite mapear, entre outras coisas, suas origens; sua formação, que permite saber quais as motivações que os levaram a escolher o curso; e mundo do trabalho, questionando-os sobre já terem trabalhado de modo geral e, especificamente, na área de formação. A seguir, estão os dados coletados dos 8 participantes dessa etapa.

4.2 Primeiro tema – Perfil SocioEconômico:

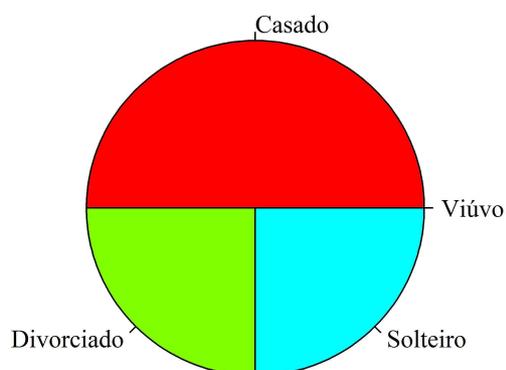
Dentre os 08 entrevistados no município de Japeri, em relação ao estado civil, 02 são Solteiros, 04 são Casados e 02 são Divorciados; em relação ao sexo, 02 Masculinos; 06 Feminino, em relação a escolaridade, 01 tem o Ensino Fundamental incompleto; 01 tem o Ensino Fundamental completo; 01 possui o Ensino médio completo. Dentre os 08 entrevistados no município de Campos dos Goytacazes, 2 Solteiras; 4 são Casadas; 1 Divorciada; 1 Viúva ; em relação ao sexo 08 feminino; em relação a escolaridade 04 tem Fundamental Incompleto; 03 tem Ensino médio completo; 01 tem Superior incompleto. No

município de Campos dos Goytacazes todas as entrevistadas são do sexo feminino e apenas um dos entrevistados possui nível superior incompleto.

Estado Civil



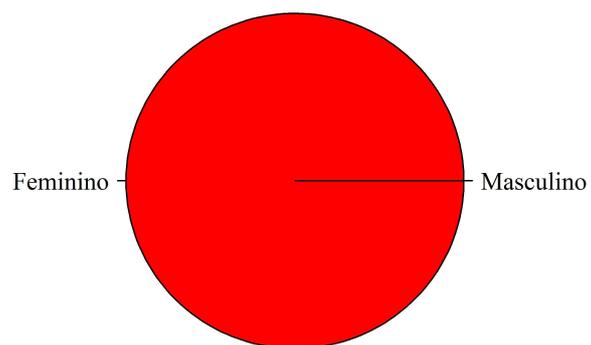
Campos dos Goytacazes



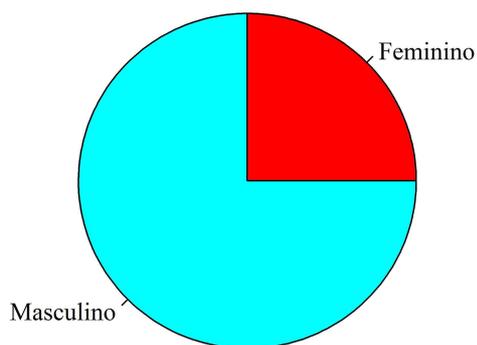
Japeri

Fonte: Próprio autor.

Sexo



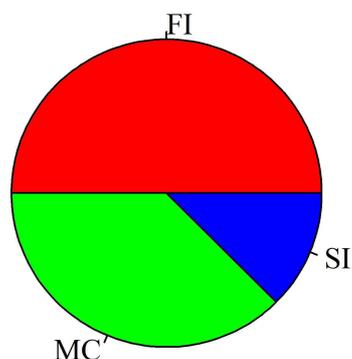
Campos dos Goytacazes



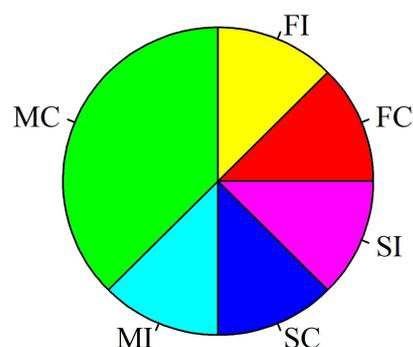
Japeri

Fonte: Próprio autor.

Escolaridade



Campos dos Goytacazes



Japeri

Fonte: Próprio autor.

Uma informação relevante sobre os entrevistados, ao analisar as questões de formação e de trabalho, é o fato de que, dos 16, destacamos 01 (um) egresso de Campos dos Goytacazes cursando o superior.

Sobre a idade na qual começaram a trabalhar, cinco entrevistados declararam ter trabalhado desde a primeira infância no campo e posteriormente se dedicando a pecuária.

Neste momento da pesquisa, o questionário apresenta o que chama-se aqui de ‘pergunta condicionante’, pois só seriam considerados para a próxima etapa das entrevistas os que respondessem já ter atuado no mundo do trabalho da área de formação, independente de ter atuado antes, durante ou depois do curso. Neste quesito, cinco egressos responderam que atuaram ou ainda estavam atuando no mundo do trabalho em atividades ligadas à formação técnica. Esse quantitativo foi considerado baixo para a amostra, indício de que a formação, mesmo tendo uma forte ligação com a base produtiva da região, não está proporcionando empregabilidade aos seus egressos.

Pelos dados descritos na tabela acima, é possível constatar que todos os egressos declararam ter atuado no mundo do trabalho durante a formação, o que leva à conclusão de que todos consideraram o estágio supervisionado como atuação profissional junto ao mundo do trabalho. Isso constitui indício de que esses egressos não entenderam a função do estágio em sua formação e que consideraram a “experiência no estágio” como parte de sua carreira profissional, mesmo que essa tenha acontecido durante o curso e como componente curricular.

No caso específico dos entrevistados através de questionário, o fato de ele considerar estar inserido no mundo do trabalho antes da formação e de não ter declarado que a família tinha terras dá indícios de que o mesmo procurou a formação para um possível aprimoramento nas atividades que já desenvolvia. Um caso isolado dentro do universo da pesquisa, o que é bastante interessante do ponto de vista do paradigma indiciário, utilizado como parâmetro desta pesquisa.

4.3 Segunda etapa da coleta de dados: entrevista

Para essa fase da pesquisa, todos foram convidados a participar da entrevista os 07 egressos que, na fase anterior, responderam estar atuando ou já ter atuado no mundo do trabalho em atividades ligadas a área agropecuária. Segundo entrevistados, houve uma contribuição com o presente trabalho e interesse por parte do entrevistado, que deu respostas consistentes sobre a maioria das questões apenas disse não saber ou não ter opinião sobre o assunto perguntado em uma questão. Como esse egresso é o mesmo que declarou não ter atuado junto ao mundo do trabalho durante o curso, percebem-se indícios de que não houve identificação dele com a área de formação.

Entrevistado nº 1

O primeiro entrevistado, assim como os demais, respondeu já ter atuado no mundo do trabalho na área de formação e afirmou que isso aconteceu antes, durante e depois da mesma. Disse também que sempre teve uma forte ligação com o campo pelo intermédio de parentes e vizinhos, que tem muita afinidade com a área e que, como técnico formado, é responsável por uma propriedade rural.

A seguir, serão apresentadas as considerações acerca da entrevista em relação com cada objetivo específico da pesquisa:

Identificação com o mundo do trabalho:

O entrevistado afirmou que todas as atividades de trabalho que desenvolve têm relação direta com o setor agrícola. Após uma pausa, ele declarou que não considera que as atividades que desenvolve no cultivo de uma horta que produz para seu próprio consumo como atividade profissional. Isso foi considerado um indício de que nem mesmo o egresso que buscou a formação para aprimoramento dentro das atividades que já desenvolvia entende a produção para sua subsistência como trabalho que contribui em sua renda.

Identificação com o mundo do trabalho:

A entrevista iniciou com uma descrição das atividades semanais desenvolvidas pela egressa, o que se deu de maneira diferente das demais justamente por que a entrevistada declarou cursar o superior, que é um curso ofertado em tempo integral. Sobre isso, a entrevistada esclareceu que por ter dificuldade solicitou o trancamento do curso, mais que iria retomar.

Sobre quais dessas atividades ela entendia como sendo trabalho, ela disse que todas, pois “tudo que produzimos serve para nos prover, ou em consumo ou em comercialização, e o sustento da família”. Ela afirmou ainda que esse trabalho não é remunerado, mas serve para sustentar a família e que por isso não tem nenhum vínculo empregatício.

Esses são indícios de que essa entrevistada tem um entendimento diferente sobre trabalho e atuação profissionais relacionados à produção agrícola. Essas relações foram encontradas em suas falas e expressões. Porém, ainda assim, o fato de a entrevistada ainda fazer distinção entre o trabalho não ser remunerado, mesmo que reconheça que o sustento de todos vem deste trabalho, se apresenta como dado contraditório.

Ao chegar ao final da entrevista, momento em que o entrevistado é indagado sobre como entende o rural e o agrícola, a egressa se manifestou com extrema propriedade, sem hesitar e nem demonstrar nenhuma dúvida sobre esses conceitos, porém não deixou claro se os entende assim pela formação técnica ou se esse entendimento já é fruto de sua formação superior em andamento. Ela disse que entende o rural “como nosso modo de vida, o homem do campo, e o agrícola são nossas atividades produtivas”.

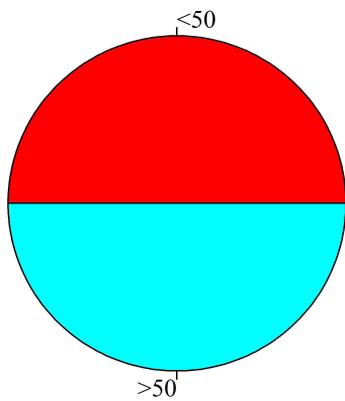
No caso de Campos dos Goytacazes, atualmente os produtos são comercializados em feiras no município a prefeitura fez contato para que a produção seja comprada para merenda escolar diferente de Japeri onde os seus produtos queijos são comercializado na feira local. Os dados a seguir demonstra a relevância do curso produtor derivado do leite para as duas comunidades levando em considerações os seguintes dados:

Dentre a comunidade de Japeri temos os seguintes dados em relação à naturalidade 05 alunos são de Estado do Rio de Janeiro; 01 do Estado de Minas Gerais; 02 do Estado da Ceara. Idade 01 com idade menor que 50 anos; 07 com idade maior que 50 anos. Renda Familiar referência Salário Mínimo: 03 um salário mínimo; 05 renda maior que cinco salários mínimos. Recebe recurso de Programa Social: 08 não recebe bolsa família. Pertence a qual população do Campo: 08 não pertence as populações indígena ou quilombola. Trabalhador em Agropecuária: 06 estão inseridas nas atividades agropecuárias; 02 não estão inseridas nas atividades agropecuárias. Número de pessoas residentes na Casa: 06 responderam ter 1 a 3 moradores em sua residência. 02 responderam ter 1 a 5 moradores em sua residência. Para as 08 responderam terem participado de curso de agropecuária. As técnicas apreendidas contribuíram para o seu aprendizado na produção de queijo e bebida láctea. Proporcionando um aumento de renda.

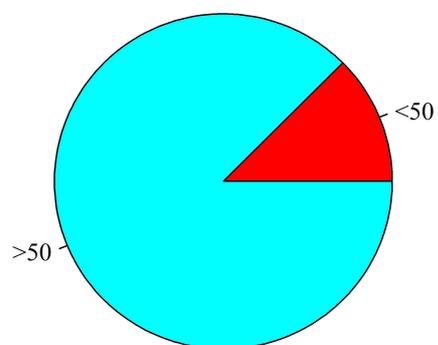
Na comunidade de Campos dos Goytacazes encontramos os seguintes dados.

Naturalidade : 02 Estado do Rio de Janeiro; 03 Estado do Espírito Santos; 03 Estado da Bahia. Idade : 04 com idade menor que 50 anos; 04 com idade maior que 50 anos. Renda Familiar referência Salário Mínimo: 02 um salários mínimos; 05 menor que um salário mínimo, 01 pessoa não tem renda. Recebe recurso de Programa Social? 06 recebe bolsa família; 02 não recebe bolsa família. Pertence a qual população do Campo? 08 são do assentamento rural. Trabalhador em Agropecuária. 08 estão inseridas nas atividades agropecuárias. Número de pessoas residentes na Casa: 04 responderam ter 1 a 3 moradores em sua residência. responderam ter 1 a 5 moradores em sua residência. Para 08 responderam terem participado de curso de agropecuária. O conhecimento repassado através do Curso proporcionou o desenvolvimento de novos produtos , como doce de leite, bebida láctea queijo.

Idade



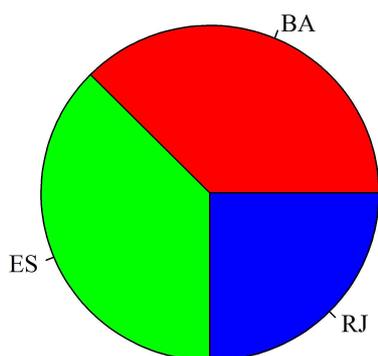
Campos dos Goytacazes



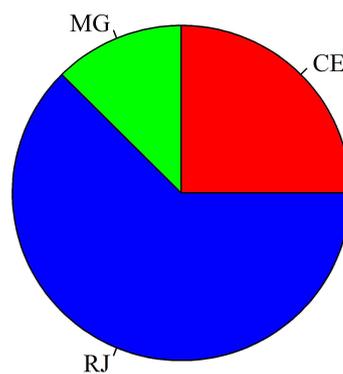
Japeri

Fonte: Próprio autor.

Naturalidade



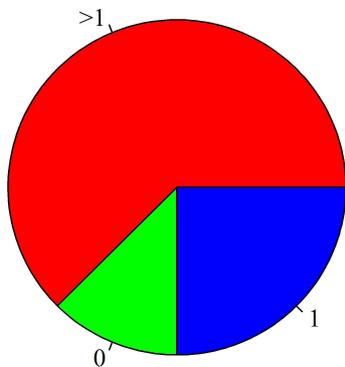
Campos dos Goytacazes



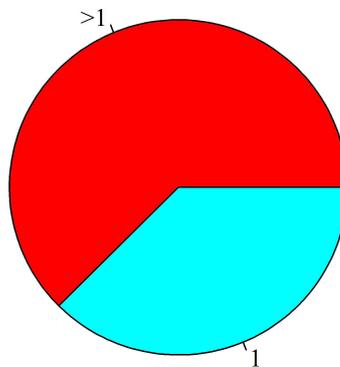
Japeri

Fonte: Próprio autor.

Renda



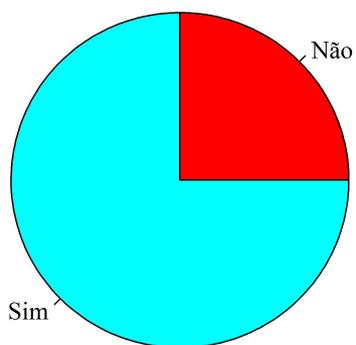
Campos dos Goytacazes



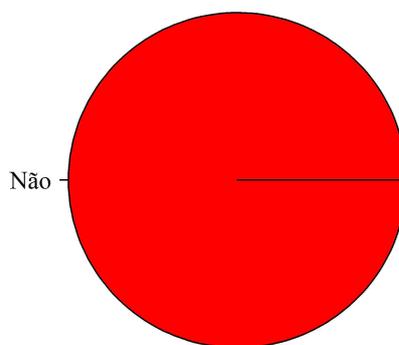
Japeri

Fonte: Próprio autor.

Bolsa família



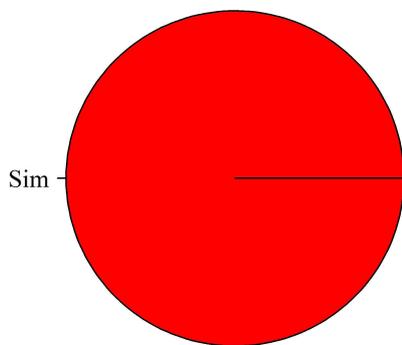
Campos dos Goytacazes



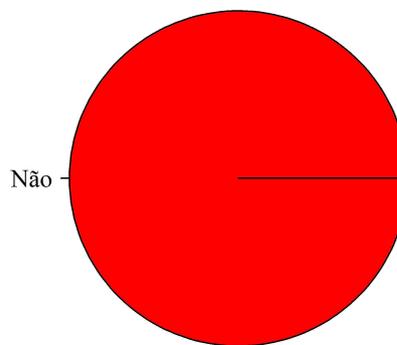
Japeri

Fonte: Próprio autor.

População do Campo



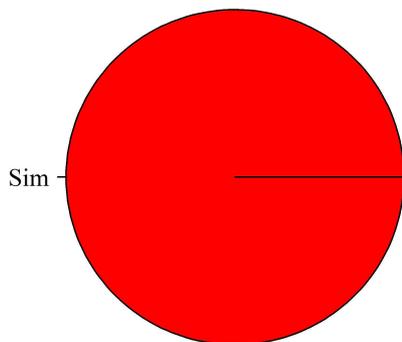
Campos dos Goytacazes



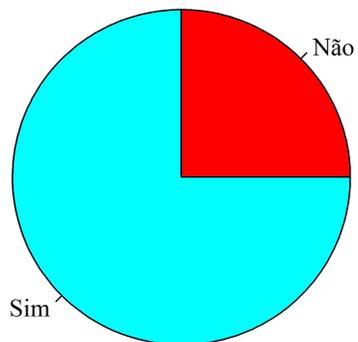
Japeri

Fonte: Próprio autor.

Trabalho Agropecuário



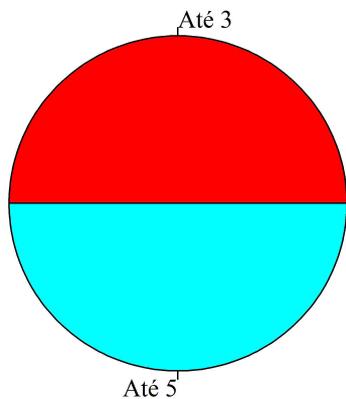
Campos dos Goytacazes



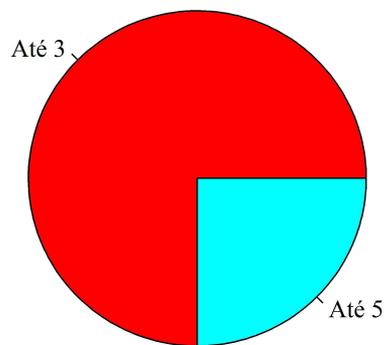
Japeri

Fonte: Próprio autor.

Número de Residentes



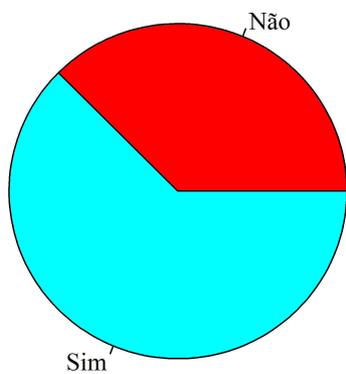
Campos dos Goytacazes



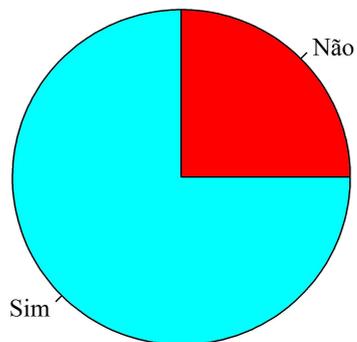
Japeri

Fonte: Próprio autor.

Aprendizado de produtos a partir do curso



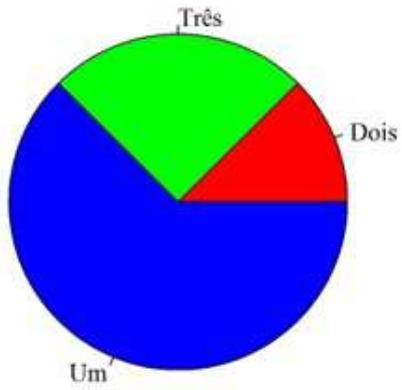
Campos dos Goytacazes



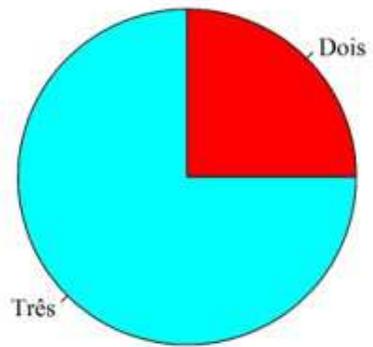
Japeri

Fonte: Próprio autor.

Técnicas aprendidas



Campos dos Goytacazes



Japeri

Fonte: Próprio autor

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho visa dar visibilidade aos cursos do pronatec, por ser um programa de grande divulgação e ao mesmo tempo desconhecido em vários cenários os cursos exigem uma parceria com outros ministérios, no caso específico com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e junto a Secretaria de Agricultura dos Municípios envolvidos. Gerando uma contribuição de aprendizado para as pessoas oriundas do campo, seja nos assentamentos em propriedade particulares a relevância consiste no que o pronatec possa acrescentar na vida dessas pessoas, como fonte de renda para a sua subsistência ou para adquirir conhecimento, no caso específico o curso produtor derivado do leite e que em sua maioria trabalha na produção de queijo e bebidas lácteas.

As aulas teóricas e práticas dão um novo sentido em relação aos produtos processados que são comercializados nas feiras locais, contribuindo sobre aspectos de boas práticas de fabricação isso tem um impacto direto na renda familiar, onde alguns deles ganham menos que um salário mínimo.

Destaco também a importância das alunas principalmente do assentamento em campos dos Goytacazes pela dedicação das aulas nos sábados, por elas terem que sair de casa muito cedo essa região fica aproximadamente 50 quilômetros da unidade remota no município e considerando que os cursos da área agrárias são ofertados somente nos sábados, tendo que tomar duas condução para chegar no local das aulas.

Os alunos recebem um auxílio para os custos de alimentação e transporte, o que ajuda na sua manutenção, o curso é totalmente gratuito e mesmo assim não deixa de ter uma grande evasão devido a vários fatores.

Existem todo um processo de interação com a equipe pedagógica buscando sempre ajudar os alunos, muito dessas desistências esta relacionada à carga horária ou mesmo ao programa. Alguns alunos sentem motivados a partir do curso e retomam seus estudos, buscando aprimorar conhecimento independente de sua idade.

6 REFERÊNCIAS

- AUDRIN, J.M. **Os sertanejos que eu conheci**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1963.
- BORGES, Livia de Oliveira. **As concepções do trabalho: um estudo de análise de conteúdo de dois periódicos de circulação nacional**. Rev. Adm. Contemp. Vol. 3 nº3. Curitiba 1999.
- BRASIL. Decreto 9.614; Dispõe sobre as disposições transitórias para execução da Lei Orgânica do Ensino Agrícola; de 20 de agosto de 1946.
- BRASIL - Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292p.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB – Lei nº 9394/96**, de 20 dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. **Decreto Lei nº 5.478**, de 24 de junho de 2005. Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.
- BRASIL. **Lei Federal nº 12.816**, de 12 de Outubro de 2011. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 45. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. 213p.
- _____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Cidades. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 13 out. 2017.
- _____. Lei nº 9.394. 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- FEITOSA, André Elias Fidelis. **Os (re)arranjos do ensino técnico agrícola no Brasil**. Tese de doutorado. Instituto de Educação da Universidade Federal Fluminense UFF, Niterói, 2012.
- _____. FRIGOTTO, Gaudêncio. **A PRODUTIVIDADE DA ESCOLA IMPRODUTIVA: Um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista**. 3ª ed. São Paulo, Cortez: autores associados, 1989.
- FURTADO, Celso. **Introdução ao desenvolvimento: enfoque histórico-estrutural**. 3. ed. revista pelo autor. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2000.
- MAZZALI, Leonel. **O processo recente de reorganização agroindustrial: do complexo à organização “em rede”**. Editora UNESP, São Paulo, 2000.
- MENDONÇA, Sonia Regina. **A dupla dicotomia do ensino agrícola no Brasil (1930-1960)**. Estud.soc.agric., Rio de Janeiro, vol. 14, no. 1, 2006: 88-113.
- PARECER – Conselho Nacional de Educação/CNE – Câmara de Educação Básica CEB nº 11/2000.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. Revista de administração de empresas. Vol 13, nº 4. Rio de Janeiro. 1973.

PIMENTEL, Elisabete. **SUJEITOS LEITORES, SUJEITOS AUTORES**: indícios de histórias de leituras na produção de textos escolares. 1998. Dissertação (Mestrado em linguística) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo 1998.

BRASIL. Republica Federativa do. **Guia PRONATEC de Cursos FIC**. Ministério da Educação: Brasília, 2011. 112p.

RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira**: a organização escolar. 18. ed. rev. e ampl. São Paulo: Autores Associados, 2003.

ROTTA e REIS. Revista textos e contextos. Porto Alegre. V6 N2 P314-334. Jul/Dez 2007.

SADER, Regina. Espaço e Luta no Bico do Papagaio. 1986. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo 1998.

SANTOS, Aparecida de Fátima Tiradentes dos. **Teoria do Capital Intelectual e Teoria do Capital Humano**: Estado, Capital e Trabalho na política educacional em dois momentos do processo de acumulação. GT: Trabalho e Educação, 27ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu, 2004.

SIQUEIRA, Ângela Carvalho de. **Propostas, Conteúdos e Metodologias do Ensino Agrotécnico**: Que Interesses Articulam e Reforçam?. Dissertação de Mestrado – Educação–UFF, Niterói, 1987.

SOBRAL, Francisco Montório. Retrospectiva histórica do ensino agrícola no Brasil. In: Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. V. 2, n. 2, nov. 2009. Brasília: MEC, SETEC, 2009.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas, 1993, 420 p.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade**. Revista O Papel das Políticas Públicas, V.20, n.2, 2002.

TERENCE, Marcelo Fernando. **Avanços e limites da reforma agrária no sul do Pará**: Um estudo a partir do projeto de assentamento Canarana. 2013. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo 2013.

7 APÊNDICE

Apêndice I - Questionário da primeira fase da pesquisa

- 1- Estado Civil:
- 2- Naturalidade :
- 3- Idade :
- 4- Sexo:
- 5- Escolaridade:
- 6- Renda Familiar referência Salário Mínimo:
- 7- Recebe recurso de Programa Social:
- 8- Pertence a alguma Comunidade:
- 9- Pertence a qual população do Campo:
- 10- Trabalhador em Agropecuária:
- 11- Número de pessoas residentes na Casa:
- 12- Você participou de algum Curso específico em Agropecuária?
- 13- O Curso foi importante para você?
- 14- Caso você seja produtor de leite este Curso lhe proporcionou um emprego?
- 15- Os conhecimentos do Curso lhe proporcionaram um aumento de renda?
- 16- O conhecimento repassado através do Curso proporcionou o desenvolvimento de novos produtos?
- 17- Você se sente habilitado a desenvolver novos produtos em que grau?
- 18- Nas aulas práticas de processamentos de alimentos qual a que você se identificou?
- 19- Os conteúdos repassados no treinamento proporcionaram aumento de renda para sua família ?
- 20- Houve integração da família ou da comunidade através das informações adquiridas com o curso?

21- Você recomendaria este modelo de curso para outras pessoas da comunidade?

22- Em que proporção o treinamento modificou a sua vida?

Apêndice II – Roteiro da entrevista

As entrevistas teve como roteiro indentificar todos os alunos que concluíram os cursos,os dados dos mesmos a coordenação do pronatec disponibilizou, porém somente 08 alunos foram escolhidos. Esse padrão foi adotado em virtude do número de alunos concluintes. Em campos dos Goytacazes somente 09 alunos concluíram e Japeri tiveram 11 alunos a partir desse momento foram realizados contatos telefonicos, onde foi marcado um local com horário estabelecidos pelos egressos, chegando ao local ele tomaram ciência do objetivo da pesquisa, tendo sido informado que não seria preciso identificar-se e todos concordaram e protificaram em participar, algumas perguntas eles tiveram dúvidas solicitando melhor esclarecimento e após esse momento transcorreu dentro de uma normalidade.

Apêndice III –TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: “UMA ANÁLISE SOBRE O IMPACTO DO CURSO DE PRODUTORES DE DEVIDRADOS DO LEITE NO PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO – PRONATEC – NOS MUNICÍPIOS DE CAMPOS DOS GOYTACAZES E JAPERÍ – RIO DE JANEIRO”.

Pesquisador: Eraldo da Silva Fernandes

Pesquisador responsável (professor orientador): Drº João Batista Rodrigues Abreu

Este documento que você está lendo é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ele contém explicações sobre o estudo que você está sendo convidado a participar.

Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.

Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

O objetivo deste estudo é investigar.

Procedimentos do estudo

O presente estudo se desdobra a partir de entrevistas, questionários e observação. Podendo ainda, ocasionalmente e com ciência dos sujeitos envolvidos, contar com fotos e gravações.

Riscos e benefícios

Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, ler etc.

Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa assiná-lo.

Sua participação poderá ajudar no levantamento de dados que vão compor as análises desse estudo.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.

Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.

Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Confidencialidade

Os dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e o material e as suas informações (fitas, entrevistas etc.) ficarão guardados sob a responsabilidade dos mesmos.

Os resultados deste trabalho poderão ser utilizados apenas academicamente em encontros, aulas, livros ou publicações científicas.

Eu, _____ RG _____, após receber uma explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Seropédica/RJ, ___ de _____ de _____.

Participante

Orientador

Pesquisador